ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

CURSO BIOMEDICINA

LAÍS SALES DOS SANTOS

NÍVEIS DE VITAMINA D EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA – A SUPLEMENTAÇÃO MELHORA OS SINTOMAS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SALVADOR – BA

2021

LAÍS SALES DOS SANTOS

NÍVEIS DE VITAMINA D EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA – A SUPLEMENTAÇÃO MELHORA OS SINTOMAS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Orientador(a): Profª. Drª Cinthia Vila Nova Santana.

SALVADOR – BA

2021

LAÍS SALES DOS SANTOS

NÍVEIS DE VITAMINA D EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA – A SUPLEMENTAÇÃO MELHORA OS SINTOMAS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do grau de Bacharel em Biomedicina e aprovada em sua forma final pelo Curso de Biomedicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

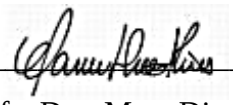
Salvador – BA, 25 de novembro de 2021.

Profa. Dra. Cinthia Vila Nova Santana

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Profa. Gabriela Pimentel das Chagas

Fundação PROAR



Profa. Dra. Mara Dias Pires

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e todos que fazem parte disto.

AGRADECIMENTOS

À Deus, porque sem Ele nada sou e nem aqui estaria, a minha fortaleza e o meu abrigo,aquEle que me guia em todos os meus passos e não me desampara.

À minha família: minha mãe Rose, meu pai Luiz e meu irmão Renan, os quais estiveram presente em toda a minha trajetória, que vibram e torcem por mim à todo momento, que apoiam e suportam a caçulinha deles. Obrigada por tudo sempre. Obrigada mãe pelas suas orações, obrigada por sempre recitar Josué 1:9 pra mim. Forte e corajosa por vocês e para vocês sempre. E claro, a nossa cãopanheira Luna, a mascote dorminhoca!

À todos os meus parentes e em especial ao meu avô João Sales *(in memorian)* que olha e cuida de sua neta lá do céu e a minha tia Diva, minha referência de fé na terra.

Aos meus amigos e amigas Raiana, Amanda, Henrique, Beatriz, Stephanie, Maria Eduarda,Camila, Maiara, Felipe, Bia, Lorena e Ioná que fizeram e fazem parte da minha trajetória, por todo companheirismo, todo apoio e suporte, por ouvirem meus aúdios longos no whatsapp, por viverem comigo e fazerem parte disso tudo. Como diria Randall Pearson em This Is Us “O que podemos controlar são as pessoas que escolhemos. Escolher as nossas pessoas é o mais próximo que chegamos de controlar nosso destino” e eu sei que escolhi as pessoas certas.

À todos os professores e professoras que fizeram parte da minha trajeatória desde a escola ao qual dedico meus agradecimentos à Leonice, Sandra, Bira, Salinas e Lêda e aos professores da Bahiana, que com tamanha maestria e competência, foram responsáveis por formar a profissional que sou hoje e em especial à minha orientadora Cínthia a qual me auxiliou desde a minha primeira iniciação científica, sou eternamente grata pela sua atenção, dedicação e paciência, você é exemplo de pessoa e profissional, obrigada por tudo sempre!

Aos meus psicólogos Camilla e Gustavo, por serem meu suporte durante todo esse período, por toda troca e solidariedade, meu muito obrigada.

A minha eterna turma Juliana Celina, obrigada por compartilharmos alegrias, tristezas, confusões, risadas e perdas. Em especial, ao meu eterno trio Joicy, Marina e Eduarda , obrigada por tanto sempre, Deus uniu quatro pessoas de cidades tão distantes e formamos essa linda amizade que desejo pra toda minha vida.

“Aqueles que nos amam nunca nos deixam de verdade” – Sirius Black. Obrigada Juliana Celina, tem um pedaço de você em cada um de nós.

Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa.
Isaias 41:10

"A big grand gesture, it's not about the actual thing that you do, it's not about what you say, it's about intent. It's about taking the time to tell the person you care about,I see you, I hear you, I know exactly what you need right now,and I'm showing how important that is to me."
- Jack Pearson (This Is Us)

"Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.
Capazes de formar grandes sofrimentos e também de remediá-los."
- Alvo Dumbledore (Harry Potter e as Relíquias da Morte)

RESUMO

O papel imunomodulador da vitamina D vem sendo estudado em diversas patologias do trato respiratório e os estudos da sua atuação na patogênese da asma ainda demonstram resultados divergentes na literatura. Esse trabalho visa revisar sistematicamente a literatura para esclarecer a relação entre a suplementação de vitamina D em crianças e adolescentes asmáticos. Trata-se de uma revisão sistemática cuja pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs utilizando os descritores *"vitamin d", "calcitriol", "asthma", "child" e "adolescent"* junto aos operadores boleanos. Determinou-se como critérios de exclusão pacientes que apresentaram outra comorbidade além da asma, artigos que não apresentem dados em crianças e adolescentes, artigos que não apresentem dados correlacionando asma e vitamina D. Dos 506 artigos identificados, sete cumpriram os critérios de inclusão e foram selecionados. Dos estudos incluídos, cinco apresentaram suplementação realizada diariamente, um apresentou dosagem semanal e um apresentou dosagem mensal. Somente um dos estudos apresentou diagnóstico clínico de asma leve e diversos parâmetros foram analisados em cada artigo incluindo score ACT e CACT , IgE , citocinas das vias aéreas, função pulmonar, eosinofilia. Três artigos identificaram um papel para a vitamina D, enquanto que quatro estudos não identificaram a suplementação de vitamina D contribuindo para redução dos sintomas de asma em crianças e adolescentes. Essa heterogeneidade nos resultados disponíveis comprova a necessidade da expansão de novas pesquisas associadas a atuação da suplementação da vitamina D voltada para crianças e adolescentes asmáticos como uma via auxiliadora na terapêutica desta doença.

Palavras-chave: *Vitamin D; Calcitriol; Asthma, Child; Adolescent*

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

(ABSTRACT)

The immunomodulatory role of vitamin D has been studied in several pathologies of the respiratory tract and studies of its role in the pathogenesis of asthma still demonstrate divergent results in the literature. This paper aims to systematically review the literature to clarify the relationship between vitamin D supplementation in asthmatic children and adolescents. This is a systematic review whose articles were searched in the Scielo, Pubmed and Lilacs databases using the descriptors “vitamin d”, “calcitriol”, “asthma”, “child” and “adolescent” along with Booleans operators. Exclusion criteria were participants who had a comorbidity other than asthma that may affect serum vitamin D levels, articles that did not present data on children and adolescents, articles that did not present data correlating asthma and vitamin D. Of the 506 articles identified, seven met the inclusion criteria and were selected. Five studies showed daily supplementation of vitamin D, one had weekly supplementation and other had monthly supplementation. Only one of the studies had a clinical diagnosis of mild asthma and several parameters were evaluated in each article including ACT and CACT scores, IgE, airway cytokines, lung function, eosinophilia. Three articles identified a role for vitamin D, however four studies found that vitamin D supplementation did not contribute to the reduction of asthma symptoms in children and adolescents. This heterogeneity in the available results added to the need for expansion of new research associated with the role of vitamin D supplementation in children and adolescents with asthma as an auxiliary route in the treatment of this disease.

Keywords: *Vitamin D; Calcitriol; Asthma, Child; Adolescent*

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO

NÍVEIS DE VITAMINA D EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA – A SUPLEMENTAÇÃO MELHORA OS SINTOMAS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

VITAMIN D LEVELS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH ASTHMA – DOES SUPPLEMENTATION IMPROVE SYMPTOMS? A SYSTEMATIC REVIEW

Laís Sales dos Santos [1]* e Cinthia Vila Nova Santana[1]

[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador – Bahia - Brasil

ID ORCID Laís 0000-0001-6020-0360

ID ORCID Cinthia 0000-0002-4019-4693

***Corresponding author:**

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Rua Silveira Martins, nº 3386, Cabula. CEP: 41150-100
Tel.: 55-71-3257-8200; FAX: 55-71-3257--8230
E-mail: laissantos18.1@bahiana.edu.br .

1 INTRODUCTION

Asthma is a heterogeneous disease, usually characterized by chronic airway inflammation, and affects more than 339 million people worldwide [1,2]. Considered one of the most frequent respiratory diseases, asthma is defined by the history of respiratory symptoms such as wheezing, shortness of breath, chest tightness and cough that vary in time and intensity, and symptoms are accompanied by variable airflow obstruction [3].

A national survey on school health (*PeNSe, Pesquisa Nacional em Saúde Escolar*) carried out in 2012, appoints Brazil as one of the countries with the highest prevalence of asthma in the world and indicates that it is possibly still growing in the population of schoolchildren [4]. About 50-75% of children and adolescents are classified as having mild asthma worldwide, however, 30-40% of all severe exacerbations occur in this group [5,6]. Viral infections stand out as the main trigger for asthma attacks, especially in childhood [7] and this provides an increased risk of developing more severe cases of the disease, as well as a reduction in lung growth and a decline in the maximum potential of lung function [8].

Several studies have identified conflicting relationships regarding the increase of exacerbation of asthma symptoms and hypovitaminosis D [9–15]. In the respiratory system, for example, vitamin D has shown positive results in its immunomodulatory role through antimicrobial and anti-inflammatory mechanisms [16]. Especially in the respiratory system, a deficiency of this vitamin is correlated with an increase of respiratory tract infections and tuberculosis, in addition to a decrease in lung function in asthma [17,18].

Investigations report the prevalence of a reduction in serum vitamin D levels in asthmatics [15,19,20]. However, there is still a divergence in the literature regarding the benefit of vitamin D supplementation in controlling asthma symptoms [14,21]. Thus, this paper aims to systematically review the literature to clarify whether vitamin D supplementation in children and adolescents improves asthma symptoms in this population.

2 METHODS

2.1 STUDY DESIGN

The present work consists of a systematic review of the scientific literature in order to elucidate the relationship between vitamin D supplementation in children and adolescents with asthma and was prepared following the diagram of the *Preferred Report Items for Systematics Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). [22]

To carry out the literature search, the search strategy in each database was based on the investigative question of this review: "Is vitamin D supplementation associated with the improvement of symptoms in children and adolescents with asthma?" which had as support the PICOS strategy *(Patient, Intervention, Comparison, Outcome and Study)* structured in Table 1[23,24].

2.2 DATA COLLECTION

The search was conducted from June to September 2021 using the terms identified in the platform Medical Subject Headings (MeSH) together with the boolean operators "AND" and "OR" in the US databases National Library of Medicine and the National Institutes of Health (PubMed), in Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The search strategy according to each database is detailed in Table 2.

2.3 INCLUSION AND EXCLUSION CRITERIA

The inclusion criteria were a) articles in English and Portuguese, b) research carried out in humans, c) original articles being clinical trials or randomized clinical trials. Exclusion criteria were a) participants who had a comorbidity other than asthma that may affect serum vitamin D levels, b) articles that did not present data on children and adolescents, c) articles that did not present data correlating asthma and vitamin D.

2.4 STUDY SELECTION AND ANALYSIS

The located studies were imported into Microsoft Excel 2019 (Microsoft Office 365® Package), duplicates were excluded, and the data were extracted from the included articles. The following variables were collected from the selected articles: country of study, author, year of publication, journal, and impact factor (Table 3); in addition, the number of participants, sex, age, how vitamin D was acquired, dosage of vitamin D used, how vitamin D was collected for analysis, whether there was improvement in asthma symptoms after using vitamin D and control and severity of asthma can be found in Table 4.

After selecting the articles, the risk of bias was assessed using the forms provided by the Joanna Briggs Institute. Studies can be classified according to the answers to the questions as: low risk of bias if 70% or more of the checklist answers were “yes”, medium risk of bias for 50-69% and high risk of bias for 50% or any less (25).

3 RESULTS

506 articles were identified according to the determined search strategy. Of these, 469 were found in the PubMed database, 10 in Scielo and 27 in the LILACS platform. After duplicates evaluation, automation tools and title evaluation, 434 articles were removed. In a second selection, 72 articles were selected for reading evaluation by abstract and of these 60 were excluded by the text for not meeting the inclusion criteria. Twelve articles were evaluated for eligibility and seven were included in this work (Figure 1).

Of the seven eligible studies, two were carried out in the United States of America, two in India, one in Israel, one in Ireland and one in Tokyo (Table 3). We have selected articles published among 2014 and 2021, mostly published in journals with a high impact factor. The articles had a low risk of bias identified through the Joanna Briggs Institute forms, except for Alansari K, et. al[26] who presented medium risk of bias (Table 3).

The sample size of all articles ranged from 36 to 250 individuals resulting in 919 children and adolescents, with a predominance of males, except for Yadav M, et al.[27]. The age of the participants ranged from 2 to 18 years old, and they all had oral supplementation. Alansari K, et al.[26] also opted for intramuscular supplementation to ensure absorption (Table 4).

Of the included studies, five presented daily supplementation with dosages between 400UI and 4000UI, one presented a weekly dosage of 14,000UI [28] and one had a monthly dosage of 60,000UI [27] (Table 4). For the analysis of vitamin D levels, five articles used blood samples and performed the analysis by chemiluminescence and radioimmunoassay methods. In the studies conducted by Forno E, et al.[29] and Yadav M, et al.[27] it was not possible to identify data regarding the collection of vitamin D (Table 4).

Table 4 also shows the classification regarding the control and severity of asthma. Of the seven articles included in this work, only one presented a clinical diagnosis of mild asthma[28]. Three studies classified asthma severity as persistent with high risk of severe exacerbation and moderate to severe asthma [26,27,29]. Five articles showed the classification of asthma control, including controlled, partially controlled and uncontrolled asthma. These parameters were determined according to the ACT scores, CACT scores and GINA guidelines (Table 4).

From the results observed, four articles identified that there was no difference between the participants supplemented with vitamin D vs the placebo group in several parameters, including: severe asthma exacerbation, IgE (immunoglobulin E), airway cytokines, CACT score, ACT and GINA, pulmonary function, eosinophilia[28–31]. However, three studies supported a role for vitamin D in the treatment of asthmatic children, demonstrating a reduction in the number of exacerbations, better asthma control, a reduction in the proportion of emergency visits and steroid requirements, and an increase in PEF (peak expiratory flow) (Table 4). [26,27,32]

4 DISCUSSION

The immunomodulatory role of vitamin D has been highlighted in the treatment of several diseases [33]. In the respiratory system, vitamin D acts in the anti-asthmatic therapy, helping to increase the response to corticosteroids [34,35] in addition to exerting anti-inflammatory [36,37], antimicrobial [38,39] and antiviral [40,41] activity. However, there is still controversy whether vitamin D supplementation improves symptoms in asthmatic individuals [42,43].

In this systematic review, we identified seven articles that analyzed children and adolescents with asthma who were supplemented with vitamin D. In this context, four articles demonstrated that there was no association between vitamin D supplementation and improvement in asthma symptoms when compared to the placebo group[28–31], while three studies showed positive results and attribute the applicability of vitamin D in the treatment of asthmatic individuals [26,27,32].

According to the analysis of the studies, only one articles [27] showed a predominance of females group, while the other six had mainly male in their sample. These data corroborate the literature that identify the highest prevalence of childhood asthma symptoms in the male population [44–46]. However, it goes the opposite way when it is for adolescents, since during puberty, changes in female sex hormones are associated with the pathways of asthma pathogenesis and, therefore, there is an increase in asthma symptoms in the female population[47–49]. Regarding to vitamin D, studies report that in terms of gender difference, lower concentrations of 25OHD are identified in women compared to men[50] and this may be associated due to differences in meal patterns[51] and the use of sunscreen more frequent by women[52]. Besides, the sex hormones differences may be associated with vitamin D synthesis and degradation, considering that it was reported by Harris SS et al., that the total concentrations of 25 OHD are higher in women who take contraceptives containing estrogen[53]

From the selected articles, we identified a diversity of nationalities (United States of America, India, Israel, Ireland and Tokyo) and, consequently, ethnicities. Studies show that the prevalence of asthma varies according to ethnicity[54] and data generated in multiethnic populations showed a higher frequency of symptoms in Afro-descendant populations compared to Caucasian[55–57]. In addition to being associated with asthma, research has identified that lower serum levels of vitamin D are associated with groups of Afro-descendant comprising factors such as adiposity, skin pigmentation, vitamin D binding protein polymorphisms and genetics[58,59].

There is still no consensus regarding the dosage and which supplementation route has the best results in children and adolescents. The American Academy of Pediatrics nutrition committee suggested, in 1963, to a total intake of 400IU (international units) of vitamin D per day [60]. In 1997, the Institute of Medicine in partnership with the National Academy of Sciences Panel for Asthma

recommended a daily intake of 200IU to prevent vitamin D deficiency in infants, children and adolescents [61,62]. Supplementation data among the articles selected for this study are quite heterogeneous, despite that, six studies follow the dosage proposed by the European Food Safety, which identified higher tolerable intake levels of 2000 IU/day for children aged 1 to 10 years old and 4000 IU/day for children from 11 to 17 years old[63].

Alansari K, et al.[26] used oral and intramuscular supplementation and, according to the results, the appropriate therapy was one that also incorporated intramuscular supplementation, promoting improvements in the initial period of 3 months. There are few studies that demonstrate differences in the methodology for supplementation. Gorman, et al. demonstrated that the strategy of administering vitamin D intramuscularly is safe and effective in the ability to increase and maintain serum levels of vitamin D over a period of time in individuals with vitamin D deficiency [64]. However, Jamal A, et. al defends in his research that both oral and intramuscular routes had the same efficacy, without any significant advantage between them for patients with vitamin D deficiency[65].

It is worth to note that our review has some limitations. We identified a methodological heterogeneity to assess the collection of vitamin D. The choice of the most appropriate methodology for measuring and analyzing vitamin D depends, among other factors, on its application and specificity [66]. Of the selected articles, three methods cited were previously compared by a study carried out in a laboratory in Ireland which demonstrated clinically equivalent results [67]. However, the studies conducted by Forno E, et. al [29] and Yadav M, et. al[27] did not identify the way of assessment of the collection of vitamin D and the second represented this as a limitation of the study.

In our work, we aim to identify, among the articles, the control and severity of asthma in the population. Asthma control refers to the extent to which asthma manifestations have been reduced by treatment [68] and according to the GINA guidelines, it must be evaluated through presence of symptoms, need for relief medication, limitation of physical activities and intensity of airflow limitation in the past 4 weeks. According to this, it can be characterized as: controlled, partially controlled and not controlled. Questionnaires currently used for this assessment include the Asthma Control Test (ACT) and the Childhood Asthma Control Test (c-ACT)[6]. The concept of severity, on the other hand, is associated with the intrinsic characteristics of the disease and should be used to refer to the intensity of treatment and categorized as intermittent, mild persistent, moderate persistent and severe persistent, based on symptoms, analgesic use, night awake and peak expiratory flow rate (PEF) or the percentage predicted forced expiratory volume in the first second (FEV1) [68,69]. Although studies are still not concise about a role of the vitamin D in individuals with asthma, investigations report an association of asthma severity and control with vitamin D supplementation,

which there is an improvement in the reduction of lung function, reduction of asthma exacerbations and airway inflammation and consequently increased rate of asthma control.[14,70,71].

Several studies have identified conflicting results in the association of vitamin D supplementation in individuals with asthma. Chinellatto et al. and Brehm et al. conclude from their research that asthmatic children with low vitamin D levels are more likely to have reduced lung function, severe disease exacerbation, and reduced asthma control.[72,73]. Supporting these results, several clinical trials have shown that vitamin D supplementation was associated with improved control of asthma symptoms in children and adolescents. [74–77]. However, other studies indicate the lack of response in improving symptoms in individuals supplemented with vitamin D [78–80], corroborating four of the articles selected in this systematic review. The proportion of studies on this topic was small, therefore, the development of new studies that promote an analysis between serum levels of vitamin D in children and adolescents with asthma is essential to insert vitamin D supplementation as another therapeutic option in the context of asthma in this population.

5 CONCLUSION

The immunomodulatory role of vitamin D has been studied in several pathologies of the respiratory tract, and studies of its role in the pathogenesis of asthma still show divergent results in the literature. This heterogeneity added to the need for expansion of new research associated with the role of vitamin D supplementation for children and adolescents with asthma as a new alternative to improve the treatment of this disease.

6 REFERENCES

1. Vos T, Abajobir AA, Abbafati C, Abbas KM, Abate KH, Abd-Allah F, et al. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 328 diseases and injuries for 195 countries, 1990-2016: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. Lancet. 2017;390(10100):1211–59.
2. Asthma [Internet]. Asthma: Key facts [updated 2021 may 3; cited 2021 Apr 21]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/asthma.
3. Global Initiative for Asthma. Global Initiative for Asthma: Global strategy for asthma management and prevention (Updated 2020). Rev Fr d'Allergologie d'Immunologie Clin. 2020;36(6):685–704.
4. Barreto ML, Ribeiro-Silva R de C, Malta DC, Oliveira-Campos M, Andreazzi MA, Cruz AA. Prevalência de sintomas de asma entre escolares do Brasil: Pesquisa Nacional em Saúde do Escolar (PeNSE 2012). Rev Bras Epidemiol. 2014;17(SUPPL. 1):106–15.
5. Santamaria F, Borrelli M, Baraldi E. GINA 2021: the missing pieces in the childhood asthma puzzle. Lancet Respir Med. 2021;2600(21):2600.
6. GINA.GINA Main Report 2021, 2021;20:1–217.
7. Singh AM, Busse WW. Asthma exacerbations · 2: Aetiology. Thorax. 2006;61(9):809–16.
8. Dharmage SC, Perret JL, Custovic A. Epidemiology of asthma in children and adults. Front Pediatr. 2019;7(JUN):1–15.
9. Jolliffe DA, Greenberg L, Hooper RL, Griffiths CJ, Camargo CA, Kerley CP, et al. Vitamin D supplementation to prevent asthma exacerbations: a systematic review and meta-analysis of individual participant data. Lancet Respir Med. 2017;5(11):881–90.
10. Omole KO, Kuti BP, Oyelami OA, Adegbola AJ, Omole JO. Serum vitamin D profile of Nigerian children with asthma: Association with asthma severity and control. Pediatr Pulmonol. 2018;53(5):544–51.
11. Tromp IIM, Franco OH, van den Hooven EH, Heijboer AC, Jaddoe VWV, Duijts L, et al. 25-Hydroxyvitamin D concentrations, asthma and eczema in childhood: The generation R study. Clin Nutr. 2018;37(1):169–76.
12. Al-Zayadneh E, Alnawaiseh NA, Ajarmeh S, Altarawneh AH, Albataineh EM, AlZayadneh E, et al. Vitamin D deficiency in children with bronchial asthma in southern Jordan: a cross-sectional study. J Int Med Res. 2020;48(12).
13. Brehm JM, Schuemann B, Fuhlbrigge AL, Hollis BW, Strunk RC, Zeiger RS, et al. Serum vitamin D levels and severe asthma exacerbations in the Childhood Asthma Management Program study. J Allergy Clin Immunol. 2010;126(1):52-58.e5.
14. Brehm JM, Celedón JC, Soto-Quiros ME, Avila L, Hunninghake GM, Forno E, et al. Serum vitamin D levels and markers of severity of childhood asthma in Costa Rica. Am J Respir Crit Care Med. 2009;179(9):765–71.
15. Kolokotroni O, Papadopoulou A, Middleton N, Kouta C, Raftopoulos V, Nicolaidou P, et al. Vitamin D levels and status amongst asthmatic and non-asthmatic adolescents in Cyprus: a comparative cross-sectional study. BMC Public Health. 2015;15:48.
16. Martens P, Gysemans C, Verstuyf A, Mathieu C. Vitamin D's Effect on Immune Function. Nutrients. 2020;1248(12):1–22..
17. Babar MZM, Hussain M, Majeed SA. Vitamin D supplementation improves FEV1 in patients of bronchial asthma. Pakistan J Med Sci. 2017;33(5):1144–7.
18. Hughes DA, Norton R. Vitamin D and respiratory health. Clin Exp Immunol. 2009;158(1):20–5.
19. Boonpiyathad T, Chantveerawong T, Pradubpongsa P, Sangasapaviliya A. Serum Vitamin D Levels and Vitamin D Supplement in Adult Patients with Asthma Exacerbation. J Allergy. 2016;2016:1-9.
20. Bener A, Ehlayel MS, Tulic MK, Hamid Q. Vitamin D deficiency as a strong predictor of asthma in children. Int Arch Allergy Immunol. 2012;157(2):168–75.

21. Castro M, King TS, Kunselman SJ, Cabana MD, Denlinger L, Holguin F, et al. Effect of Vitamin D3 on Asthma Treatment Failures in Adults With Symptomatic Asthma and Lower Vitamin D Levels: The VIDA Randomized Clinical Trial. JAMA. 2014;311(20):2083–91.
22. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. Int J Surg. 2021;88:1–11.
23. Santos CM da C, Pimenta CA de M, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Lat Am Enfermagem. 2007;15(3):508–11.
24. Bernardo WM, Nobre MRC, Jatene FB. A Prática Clínica Baseada em Evidências. Parte II - Buscando as Evidências em Fontes de Informação. Rev Bras Reumatol. 2004;44(6):403–9.
25. Joanna Briggs Institute. The Joanna Briggs Institute: The Systematic Review of Economic Evaluation Evidence. Joanna Briggs Inst Rev Man. 2014;1–40.
26. Alansari K, Davidson BL, Yousef KI, Mohamed ANH, Alattar I. Rapid vs Maintenance Vitamin D Supplementation in Deficient Children With Asthma to Prevent Exacerbations. Chest. 2017;152(3):527–36.
27. Yadav M, Mittal K. Effect of vitamin D supplementation on moderate to severe bronchial asthma. Indian J Pediatr. 2014;81(7):650–4.
28. Bar Yoseph R, Livnat G, Schnapp Z, Hakim F, Dabbah H, Goldbart A, et al. The effect of vitamin D on airway reactivity and inflammation in asthmatic children: A double-blind placebo-controlled trial. Pediatr Pulmonol. 2015;50(8):747–53.
29. Forno E, Bacharier LB, Phipatanakul W, Guilbert TW, Cabana MD, Ross K, et al. Effect of Vitamin D3 Supplementation on Severe Asthma Exacerbations in Children With Asthma and Low Vitamin D Levels: The VDKA Randomized Clinical Trial. JAMA. 2020;324(8):752–60.
30. Kerley CP, Hutchinson K, Cormican L, Faul J, Greally P, Coghlan D, et al. Vitamin D3 for uncontrolled childhood asthma: A pilot study. Pediatr Allergy Immunol. 2016;27(4):404–12.
31. Jat KR, Goel N, Gupta N, Gupta CP, Datta S, Lodha R, et al. Efficacy of vitamin D supplementation in asthmatic children with vitamin D deficiency: A randomized controlled trial (ESDAC trial). Pediatr Allergy Immunol. 2021;32(3):479–88.
32. Tachimoto H, Mezawa H, Segawa T, Akiyama N, Ida H, Urashima M. Improved control of childhood asthma with low-dose, short-term Vitamin D supplementation: A randomized, double-blind, placebo-controlled trial. Allergy Eur J Allergy Clin Immunol. 2016;71(7):1001–9.
33. Van Etten E, Mathieu C. Immunoregulation by 1,25-dihydroxyvitamin D3: Basic concepts. J Steroid Biochem Mol Biol. 2005;97(1–2):93–101.
34. Searing DA, Zhang Y, Murphy JR, Hauk PJ, Goleva E, Leung DYM, et al. Decreased Serum Vitamin D Levels in Children with Asthma are Associated with Increased Corticosteroid Usage. J Allergy Clin Immunol. 2011;125(5):995–1000.
35. Xystrakis E, Kusumakar S, Boswell S, Peek E, Urry Z, Richards DF, et al. Reversing the defective induction of IL-10-secreting regulatory T cells in glucocorticoid-resistant asthma patients. J Clin Invest. 2006;116(1):146–55.
36. Colotta F, Jansson B, Bonelli F. Modulation of inflammatory and immune responses by vitamin D. J Autoimmun. 2017;85:78–97.
37. Liu J, Dong YQ, Yin J, Yao J, Shen J, Sheng GJ, et al. Meta-analysis of vitamin D and lung function in patients with asthma. Respir Res. 2019;20(1):1–11.
38. Liu PT, Stenger S, Tang DH, Modlin RL. Cutting Edge: Vitamin D-Mediated Human Antimicrobial Activity against Mycobacterium tuberculosis Is Dependent on the Induction of Cathelicidin . J Immunol. 2007;179(4):2060–3.
39. Yim S, Dhawan P, Ragunath C, Christakos S, Diamond G. Induction of cathelicidin in normal and CF bronchial epithelial cells by 1,25-dihydroxyvitamin D3. J Cyst Fibros. 2007;6(6):403–10.
40. Hansdottir S, Monick MM, Lovan N, Powers L, Gerke A, Hunninghake GW. Vitamin D

Decreases Respiratory Syncytial Virus Induction of NF-κB–Linked Chemokines and Cytokines in Airway Epithelium While Maintaining the Antiviral State. J Immunol. 2010;184(2):965–74.
41. Greiller CL, Martineau AR. Modulation of the immune response to respiratory viruses by vitamin D. Nutrients. 2015;7(6):4240–70.
42. Jensen ME, Mailhot G, Alos N, Rousseau E, White JH, Khamessan A, et al. Vitamin D intervention in preschoolers with viral-induced asthma (DIVA): A pilot randomised controlled trial. Trials. 2016;17(1):4–11.
43. Luo J, Liu D, Liu CT. Can Vitamin D supplementation in addition to asthma controllers improve clinical outcomes in patients with asthma?: A meta-analysis. Med (United States). 2015;94(50):1–10.
44. Schatz M, Camargo CA. The relationship of sex to asthma prevalence, health care utilization, and medications in a large managed care organization. Ann Allergy, Asthma Immunol. 2003;91(6):553–8.
45. Renzoni E. Asthma and respiratory symptoms in 6-7 yr old Italian children: Gender, latitude, urbanization and socioeconomic factors. Eur Respir J. 1997;10(8):1780–6.
46. Wright AL, Stern DA, Kauffmann F, Martinez FD. Factors influencing gender differences in the diagnosis and treatment of asthma in childhood: The Tucson Children's Respiratory Study. Pediatr Pulmonol. 2006;41(4):318–25.
47. Rao CK, Moore CG, Bleecker E, Busse WW, Calhoun W, Castro M, et al. Characteristics of perimenstrual asthma and its relation to asthma severity and control: Data from the Severe Asthma Research Program. Chest. 2013;143(4):984–92.
48. Hubaida Fuseini DCN. Mechanisms driving gender differences in asthma. Physiol Behav. 2017;176(5):139–48.
49. Ferreira GL, Flynn MN. Diferenças entre os sexos na percepção de asma e sintomas respiratórios em uma amostra populacional em quatro cidades brasileiras. 2012;34(12):128–39.
50. Muscogiuri G, Barrea L, Di Somma C, Laudisio D, Salzano C, Pugliese G, et al. Sex differences of vitamin D status across BMI classes: An observational prospective cohort study. Nutrients. 2019;11(12):1–12.
51. Burger J. Gender differences in meal patterns: Role of self-caught fish and wild game in meat and fish diets. Environ Res. 2000;83(2):140–9.
52. Falk M, Anderson CD. Influence of age, gender, educational level and self-estimation of skin type on sun exposure habits and readiness to increase sun protection. Cancer Epidemiol. 2013;37(2):127–32.
53. Harris SS, Dawson-Hughes B. The association of oral contraceptive use with plasma 25-hydroxyvitamin d levels. J Am Coll Nutr. 1998;17(3):282–4.
54. Davidson E, Liu JJ, Sheikh A. The impact of ethnicity on asthma care. Prim Care Respir J. 2010;19(3):202–8.
55. Moraes TJ, Sears MR, Subbarao P. Epidemiology of Asthma and Influence of Ethnicity. Semin Respir Crit Care Med. 2018;39(1):3–11.
56. Centers for Disease Control and Prevention. Asthma Surveillance — United States , 2006 – 2018. 2021;70(5):2006–18.
57. Netuveli G, Hurwitz B, Sheikh A. Ethnic variations in incidence of asthma episodes in England & Wales: National study of 502,482 patients in primary care. Respir Res. 2005;6:1–6.
58. Brown LL, Cohen B, Tabor D, Zappalà G, Maruvada P, Coates PM. The vitamin D paradox in Black Americans: A systems-based approach to investigating clinical practice, research, and public health - Expert panel meeting report. BMC Proc. 2018;12(Suppl 6):1–10.
59. Webb AR, Kazantzidis A, Kift RC, Farrar MD, Wilkinson J, Rhodes LE. Colour counts: Sunlight and skin type as drivers of vitamin D deficiency at UK latitudes. Nutrients. 2018;10(4):4–10.

60. Blumberg RW, Gilbert, Forbes B, Donald, Fraser, Hansen AE, et al. THE PROPHYLACTIC REQUIREMENT AND THE TOXICITY OF VITAMIN D. Am Acad Pediatr. 1963;31(512):512-25.
61. Vernon RY, John WE, Janet CK, Lindsay HA, Stephanie AA, Johanna TD, John DF SM. Standing Committee on the Scientific Evaluation of Dietary Reference Intakes Institute of Medicine. Dietary Reference Intakes for Calcium, Phosphorus, Magnesium, Vitamin D, and Fluoride. 1997. 250–86 p.
62. Wagner CL, Greer FR. Prevention of rickets and vitamin D deficiency in infants, children, and adolescents. Pediatrics. 2008;122(5):1142–52.
63. Authority EFS. Scientific Opinion on the Tolerable Upper Intake Level of calcium. EFSA J. 2012;10(7):1–44.
64. Gorman S, Zafir M, Lim EM, Clarke MW, Dhamrait GS, Fleury N, et al. High-dose intramuscular Vitamin D provides long-lasting moderate increases in serum 25-hydroxVitamin D levels and shorter-Term changes in plasma calcium. J AOAC Int. 2017;100(5):1337–44.
65. Ara J, Paracha SA, Sadaruddin N, Asad F, Begum A, Kidwai AA. Comparing Different Routes of Vitamin D Administration: A Randomized Interventional Trial. Pakistan J Med Dent. 2020;9(1): 16-21.
66. Fraser WD, Tang JCY, Dutton JJ, Schoenmakers I. Vitamin D Measurement, the Debates Continue, New Analytes Have Emerged, Developments Have Variable Outcomes. Calcif Tissue Int. 2020;106(1):3–13.
67. Hutchinson K, Healy M, Crowley V, Louw M, Rochev Y. Verification of Abbott 25-OH-vitamin D assay on the architect system. Pract Lab Med. 2017;7:27–35.
68. Taylor DR, Bateman ED, Boulet LP, Boushey HA, Busse WW, Casale TB, et al. A new perspective on concepts of asthma severity and control. Eur Respir J. 2008;32(3):545–54.
69. SBPT. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma - 2012. J Bras Pneumol. 2012;38((supl.1)):S1–46.
70. Wang M, Liu M, Wang C, Xiao Y, An T, Zou M, et al. Association between vitamin D status and asthma control: A meta-analysis of randomized trials. Respir Med. 2019;150(9):85–94.
71. Kang Q, Zhang X, Liu S, Huang F. Correlation between the vitamin d levels and asthma attacks in children: Evaluation of the effects of combination therapy of atomization inhalation of budesonide, albuterol and vitamin d supplementation on asthmatic patients. Exp Ther Med. 2018;15(1):727–32.
72. Chinellato I, Piazza M, Sandri M, Peroni D, Piacentini G, Boner AL. Vitamin D serum levels and markers of asthma control in Italian children. J Pediatr. 2011;158(3):437–41.
73. Brehm JM, Schuemann B, Fuhlbrigge AL, Hollis BW, Strunk RC, Zeiger RS, et al. Serum vitamin D levels and severe asthma exacerbations in the Childhood Asthma Management Program study. J Allergy Clin Immunol. 2010;126(1):52-8.e5.
74. Black PN, Scragg R. Relationship between serum 25-hydroxyvitamin D and pulmonary function in the Third National Health and Nutrition Examination Survey. Chest. 2005;128(6):3792–8.
75. Urashima M, Segawa T, Okazaki M, Kurihara M, Wada Y, Ida H. Randomized trial of vitamin D supplementation to prevent seasonal influenza A in schoolchildren. Am J Clin Nutr. 2010;91(5):1255–60.
76. Majak P, Olszowiec-Chlebna M, Smejda K, Stelmach I. Vitamin D supplementation in children may prevent asthma exacerbation triggered by acute respiratory infection. J Allergy Clin Immunol. 2011;127(5):1294–6.
77. Majak P, Jerzyska J, Smejda K, Stelmach I, Timler D, Stelmach W. Correlation of vitamin D with Foxp3 induction and steroid-sparing effect of immunotherapy in asthmatic children. Ann Allergy, Asthma Immunol. 2012;109(5):329–35.
78. Krobtrakulchai W, Praikanahok J, Visitsunthorn N, Vichyanond P, Manonukul K, Pratumvinit B, et al. The effect of vitamin D status on pediatric asthma at a University

Hospital, Thailand. Allergy, Asthma Immunol Res. 2013;5(5):289–94.
79. Kavitha TK, Gupta N, Kabra SK, Lodha R. Association of serum vitamin D levels with level of control of childhood asthma. Indian Pediatr. 2017;54(1):29–32.
80. Denlinger LC, King TS, Cardet JC, Craig T, Holguin F, Jackson DJ, et al. Vitamin D supplementation and the risk of colds in patients with asthma. Am J Respir Crit Care Med. 2016;193(6):634–41.

7 APPENDIX

Table 1: PICOS strategy for preparing the investigative question

ACRONYM	COMPONENT	DESCRIPTION
P	*Population* – participants or population.	Children and teenagers with asthma
I	*Intervention* – intervention or exposure.	Vitamin D supplementation
C	*Comparison* – comparison or control.	Placebo (without vitamin D supplementation)
O	*Outcome* – result or outcome.	Observation of the improvement or not of the symptoms
S	*Study* – types of study.	Clinical trials

Table 2: Database search strategy.

Data base	Search strategy
US. National Library of Medicine and National Institutes Health (PUBMED)	*Vitamin D [MeSH] (OR) calcitriol [MeSH] (AND) asthma [MeSH] (AND) child*[MeSH].* *Vitamin D [MeSH] (OR) calcitriol [MeSH] (AND) asthma [MeSH] (AND) adolescent [MeSH].*
Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	*Vitamin D [MeSH] (AND) asthma [MeSH] (AND) child*[MeSH].* *Vitamin D [MeSH] (AND) asthma [MeSH] (AND) adolescent [MeSH].*
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	*Vitamin D [MeSH] (AND) asthma [MeSH] (AND) child*[MeSH].* *Vitamin D [MeSH] (AND) asthma [MeSH] (AND) adolescent [MeSH].*

Figure 1: Study selection flowchart

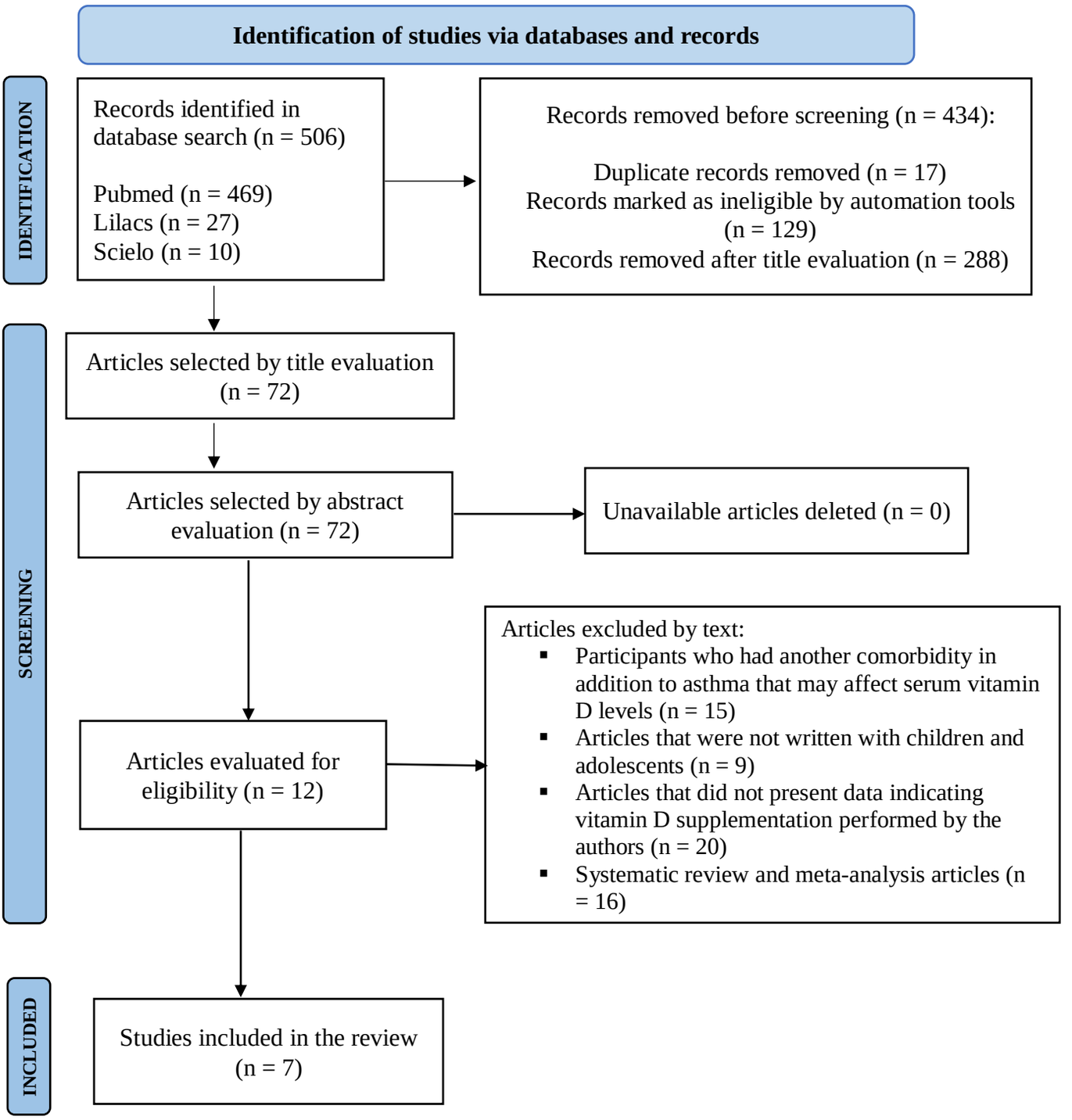


Table 3: Descriptive data of selected articles

Study Countries	*Author*	*Year of Publication*	*Journal*	*Impact Factor*	*Joana Briggs*
EUA	Forno E, et. al	2020	JAMA	45.54	Low risk of bias
Índia	Yadav M, et. al	2014	Indian J Pediatr	1.967	Low risk of bias
Israel	Bar Yoseph R, et. al	2014	Pediatric Pulmonology	2.534	Low risk of bias
Índia	Jat KR, et. al	2021	Pediatric Allergy and Immunology	6.377	Low risk of bias
EUA	Alansari K, et. al	2017	CHEST Journal	9.410	Medium risk of bias
Ireland	Kerley CP, et. al	2016	Pediatric Allergy and Immunology	6.377	Low risk of bias
Tokyo	Tachimoto H, et. al	2016	European Journal of Allergy and Clinical Immunology	14.110	Low risk of bias

Table 4: Sociodemographic characteristics and clinical and laboratory aspects of the studied population

Reference	*Population (N, Age, Sex)*	*Obtaining Vitamin D*	*Vitamin D dosage*	*Vitamin D collection*	*Asthma Control and Severity*	*Results*
Forno E, et. al	N=192 6-16 years old Male	Oral Capsule Treatment (Pharmavite LLC)	4000 IU daily	NI	Subjects with persistent asthma at high risk of severe exacerbation (ACT and C-ACT)	Among children with persistent asthma and low vitamin D levels, vitamin D3 supplementation, compared to placebo, did not significantly improve the time to a severe asthma exacerbation.
Yadav M, et. al	N=82 5-13 years old Female	Oral powder treatment (CADILA)	60,000 IU monthly	NI	Moderate to severe asthma in controlled and uncontrolled patients (GINA)	Patients supplemented with vitamin D had fewer exacerbations and achieved better and earlier asthma control. PEFR increased significantly and emergency visits and the need for steroids was significantly reduced.
Bar Yoseph R, et. al	N=36 6-18 years old Male	Liquid oral treatment (Local pharmacy)	14,000 IU weekly	Blood samples (LIAISON®)	Clinical diagnosis of mild asthma.	There was no difference between the effect of vitamin D and placebo on multiple parameters (MCT, FeNO, hs-CRP, IgE, airway cytokines, eosinophils and PC20-FEV1)
Jat KR, et. al	N=250 4-12 years old Male	Liquid Oral Treatment (Basic Human Healthcare Pvt. Ltd)	1000 IU daily for 9 months	Blood samples (LIAISON®)	Controlled, partially controlled (majority) and uncontrolled asthma (GINA).	Vitamin D supplementation did not contribute to improved asthma control as assessed by the CACT score and the GINA guidelines. There was no difference in lung function parameters.
Alansari K, et. Al	N=231 2-14 years old Male	Oral treatment (NovartisPharma) IM treatment (Biotika)	400 IU (daily oral) and/or 300,000/600,000 IU IM	Blood samples (Architect®)	Moderate to severe asthma. Most controlled according to the ACT score.	During the first 3 months, children who received IM supplementation represented a significantly lower proportion of unplanned visits.

NI: Not identified; UI: International units; IM: intramuscular administration of medications; ACT: Asthma Control Test; CACT: Child Asthma Control Test; MCT: Methacholine challenge test; FeNO: Fractioned exhaled nitric oxide; hs-CRP: high sensitivity C-reactive protein; FEV1: forced expiratory volume in 1 second; PC20-FEV1: provocative concentration of methacholine causing 20% reduction in FEV; FVC: forced vital capacity; IgE: Immunoglobulin E.

Continuation of Table 4

Reference	*Population (N, Age, Sex)*	*Obtaining Vitamin D*	*Vitamin D dosage*	*Vitamin D collection*	*Asthma Control and Severity*	*Results*
Kerley CP, et. Al	N=39 6-16 years old Male	Gel Capsules (Best Formulations Inc)	2000 IU daily	Blood samples (AB SCIEX API 4000)	Atopic asthmatics on anti-asthmatic pharmacotherapy with uncontrolled asthma (GINA)	The study does not support a role for supplemental vitamin D in atopic caucasian children with uncontrolled asthma. A trend towards decreased lung function was observed.
Tachimoto H, et. al	N=89 6-15 years old Male	Oral powder treatment	800 IU daily	Blood samples (radioimmunoassay)	Partially controlled and uncontrolled asthma (GINA)	This study showed significant improvement in levels of asthma control defined by GINA. Short-term, low-dose vitamin D supplementation, in addition to standard treatment, may improve levels of asthma control in school-age Japanese.

NI: Not identified; UI: International units; IM: intramuscular administration of medications; ACT: Asthma Control Test; CACT: Child Asthma Control Test; MCT: Methacholine challenge test; FeNO: Fractioned exhaled nitric oxide; hs-CRP: high sensitivity C-reactive protein; FEV1: forced expiratory volume in 1 second; PC20-FEV1: provocative concentration of methacholine causing 20% reduction in FEV; FVC: forced vital capacity; IgE: Immunoglobulin E.

8 PROPOSTA DE SUBMISSÃO

Revista: ***Jornal Brasileiro de Pneumologia***
Regras para Submissão:

Estrutura do artigo: Os manuscritos principais deverão ser submetidos em arquivo Word (.doc ou .docx). O texto não deve ultrapassar 5.000 palavras, excluindo resumo, referências e ilustrações. O número total de ilustrações não deve ser superior a 8. O número de referências bibliográficas deve se limitar a 80. A sua estrutura deve conter as seguintes partes: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, (Agradecimentos e Contribuição dos Autores somente na title page) e Referências. A seção Métodos deverá conter menção quanto à aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Animais, ligados a Instituição onde o projeto foi desenvolvido. Nessa seção também deve haver descrição da análise estatística empregada, com as respectivas referências bibliográficas. Ainda que a inclusão de subtítulos no manuscrito seja aceitável, o seu uso não deve ser excessivo e deve ficar limitado às sessões Métodos e Resultados.

Resumo: Deve conter informações facilmente compreendidas, sem necessidade de recorrer-se ao texto, não excedendo 250 palavras. Deve ser feito na forma estruturada para os Artigos Originais e Meta-análises com os seguintes subtítulos: Objetivo, Métodos, Resultados e Conclusões. Quando se tratar de Artigos de Revisão e Ensaios Pictóricos, o resumo não deve ser estruturado. Para Comunicações Breves, não deve ser estruturado nem exceder 100 palavras. O resumo deve ser escrito exclusivamente em inglês.

Descritores: Devem ser fornecidos de três a seis termos em inglês, que definam o assunto do trabalho, de acordo com os termos dos Medical Subject Headings (MeSH), disponíveis na homepage http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html.

Página de identificação: Ela deve conter o título do trabalho, em inglês, o nome de todos os autores e das instituições as quais estão vinculados, endereço completo, inclusive telefone, celular e e-mail do autor correspondente e, se houver, nome do órgão financiador da pesquisa e identificação do protocolo de financiamento. O Open Researcher and Contributor ID (ORCID) de cada autor deverá ser fornecido. Para instruções sobre como obter o identificador ORCID, acesse https://orcid.org/. Devem-se incluir os locais onde o estudo foi realizado. Além disso, as informações sobre a contribuição de cada autor para o trabalho e eventuais agradecimentos devem constar aqui. Primeiro o item agradecimentos e depois, o item contribuição dos autores. Essas informações serão publicadas ao final do manuscrito, antes das referências. A página de identificação deve ser enviada como um arquivo a parte em Word, separado do manuscrito principal.

Corpo do texto: Com exceção das unidades de medidas, siglas e abreviaturas devem ser evitadas ao máximo, devendo ser utilizadas apenas para termos consagrados. Estes termos estão definidos na Lista de Abreviaturas e Acrônimos aceitos sem definição. Quanto a outras abreviaturas, o termo deve aparecer ao menos três vezes para

que possa ser abreviado e sempre definido na primeira vez em que for citado - por exemplo, proteína C reativa (PCR). Após a definição da abreviatura, o termo completo não deverá ser mais utilizado. Termos com palavras únicas não devem ser abreviados - por exemplo, tuberculose (TB).

Quando os autores mencionarem qualquer substância ou equipamento incomum, deverão incluir o modelo/número do catálogo, o nome da fabricante, a cidade e o país, por exemplo: "... esteira ergométrica (modelo ESD-01; FUNBEC, São Paulo, Brasil)" No caso de produtos provenientes dos EUA e Canadá, o nome do estado ou província também deverá ser citado; por exemplo: "... tTG de fígado de porco da Guiné (T5398; Sigma, St. Louis, MO, EUA)"

Tabelas, quadros e figuras (ilustrações): Tabelas, quadros e figuras devem ser apresentados em preto e branco. As ilustrações devem ser enviadas no seu arquivo digital original; tabelas e quadros em arquivos Microsoft Word e figuras em arquivos JPEG com resolução mínima de 300 dpi. Fotografias de exames, procedimentos cirúrgicos e biópsias nas quais foram utilizadas colorações e técnicas especiais serão consideradas para impressão colorida, sem custo adicional aos autores. As tabelas e figuras devem ser numeradas com algarismos arábicos, de acordo com a ordem de citação no texto.

Legendas: Legendas deverão acompanhar todas as ilustrações. No caso de figuras (gráficos, fotografias, etc.), as legendas devem ser citadas logo abaixo da imagem e submetidas em arquivo Word. No caso de tabelas e quadros, as legendas devem estar no topo. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a suas citações no texto. Notas de rodapé devem ser incluídas da seguinte maneira: primeiramente, todas as abreviaturas e siglas definidas por extenso; detalhes e informações extras a respeito da ilustração com letras em sobrescrito - p.ex., [a]Valores expressos em n (%) -; e sinais tipográficos em sobrescrito (exceto *) para estatística - p.ex., *p < 0,05. Eis a sequência de uso desses sinais: *, †; ††; ¶; §; ‖; and #.

Critérios de autoria: A inclusão de um autor em um manuscrito encaminhado para publicação só é justificada se ele contribuiu significativamente, do ponto de vista intelectual, para a sua realização. Fica implícito que o autor participou de pelo menos uma das seguintes fases: 1) concepção e planejamento do trabalho, bem como da interpretação das evidências; 2) redação e/ou revisão das versões preliminares e definitiva; e 3) aprovou a versão final.

A simples coleta e catalogação de dados não constituem critérios para autoria. Igualmente, não devem ser considerados como autores auxiliares técnicos que fazem a rotina, médicos que encaminham pacientes ou interpretam exames de rotina e chefes de serviços ou departamentos não diretamente envolvidos na pesquisa. A essas pessoas poderá ser feito um agradecimento especial. A contribuição de cada autor para o trabalho e eventuais agradecimentos devem constar da página de identificação (title page) obrigatoriamente (ver no item Página de Identificação). Os conceitos contidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Com exceção de trabalhos considerados de excepcional complexidade, a revista considera 10 o número máximo aceitável de autores para os artigos originais. No caso de haver um maior número de autores, enviar carta à Secretaria do JBP descrevendo a participação de cada um no trabalho.

Referências: Devem ser indicadas apenas as referências utilizadas no texto, numeradas com algarismos arábicos e na ordem em que foram citadas. Deve-se evitar a utilização dos nomes dos autores ao longo do manuscrito para referenciar partes do texto - utilize, ao invés, "um estudo" ou "um autor/um grupo de autores", por exemplo. A apresentação deve estar baseada no formato Vancouver Style. Os títulos dos periódicos citados devem ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela List of Journals Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine disponibilizada no seguinte endereço: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals/. Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima desse número, cite os seis primeiros autores seguidos da expressão et al.